

Relatório de Viagem

IGF Paris

Henrique Faulhaber

9-14 novembro 2018

Prezados Conselheiros,

Particpei do último IGF em novembro de 2018 em Paris, tendo participado de um open fórum proposto pelo CGI.br e de diversos workshops e sessões plenárias.

Tive a oportunidade também de ser entrevistado pela redação brasileira da Radio France Internacional sobre o IGF 2018 e sobre a participação da delegação Brasileira.

O Internet Governance Forum de 2018 foi um dos mais importantes que participei, tanto pela importância política que o governo Francês deu ao evento, quanto pelo nível das discussões e pelo encaminhamento que se está delineando do IGF passar a ser mais propositivo quanto aos temas de governança da Internet.

O IGF de 2018 teve mais de 3500 participantes, 71 workshops, 5 fóruns de boas práticas, 10 main sections e 27 opens fóruns. Os temas mais discutidos foram Inteligência artificial, jurisdição, privacidade, infraestrutura crítica e cibersegurança. Temas tecnológicos como IOT, big data e blockchain também foram bastante discutidos.

A abertura do evento realizada pelo secretário Geral da ONU e pelo presidente Macron da França foi memorável. Ambos enfatizaram a necessidade do IGF produzir resultados concretos e propostas tangíveis deixando de ser um mero fórum de discussão e reflexão para os temas da governança da Internet.

O presidente Macron, lançou na semana do IGF o 'Paris call for action', que foi endossado por mais de 80 países, e cerca de 400 entidades internacionalmente. O documento de Paris é um framework tratando de segurança e confiança na internet. É uma proposta de regulação que incluiu o combate a cyber ataques e discursos de ódio. O texto conclama estados, organizações internacionais, setor privado, ONGs para trabalharem em cooperação para estabelecer regulações que protejam direitos na internet e aumentem a confiança nos meios digitais.

O secretário Geral da ONU Antônio Gutierres na abertura do evento também enfatizou a necessidade de reforma do IGF, e dos desafios a que estão submetidos os políticos e governos pelas ameaças associadas a sociedade digital.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Como um dos principais temas abordados nesse IGF a inteligência artificial, que já se tornou uma realidade para a sociedade conectada, está sendo confrontada com os dilemas éticos do que é aceitável nas diferentes culturas nacionais submetidas a algoritmos globais que governam as plataformas tecnológicas, assim como a sua aderência a marcos regulatórios de cada jurisdição em que está sendo aplicada.

Foi muito discutido que para que a inteligência artificial beneficiar a sociedade, será necessário que seja centrada nas pessoas e com uma preocupação essencial nos direitos humanos (privacidade, proteção de dados pessoais, não discriminação, transparência, etc.).

Foi enfatizado que as questões éticas e de direitos humanos devam estar sendo levadas em consideração no 'design' dos sistemas de IA, assim como a obediência as regulações aplicáveis em cada país.

IOT.

A questão dos riscos de segurança associados as aplicações de Internet das coisas (IOT) foi bastante enfatizado, sendo que o reino Unido (UK)

desenvolveu guias para segurança de IOT, que pode servir de base para um regramento para a União Europeia e para outros governos.

Foi enfatizado também nesse IGF a importância da criptografia nos sistemas de IOT devido a necessidade da proteção de dados pessoais, e da criticidade de conteúdos que passaram a trafegar nestas redes.

DESINFORMAÇÃO ('FAKE NEWS')

O tema da desinformação, que é o termo mais apropriado usado no IGF largamente em detrimento do termo 'face News' foi amplamente discutido em diversos workshops e Fóruns, sendo que o CGI.br organizou um fórum aberto para discutir Desinformação e internet no contexto dos processos eleitorais.

Tive a oportunidade de participar desse fórum moderado pelo Prof. Hartmut Glaser, com a participação também dos conselheiros Flavia Lefreve e Luis Fernando Martins Castro. Fiz a primeira fala apresentando informações sobre o esforço do CGI.br de assessorar o TSE no que tange ao uso da internet nas eleições e fui seguido pelos meus colegas Flavia e Luis Fernando que também falaram do uso da internet nas eleições Brasileiras, no grupo de trabalho interno do CGI.br que promoveu diversos seminários e produziu uma cartilha no intuito de divulgar boas práticas para evitar o compartilhamento de desinformação pela rede, assim como de combate ao discurso de ódio.

Reproduzo abaixo a minha fala nesse evento para registro.

Fala sobre internet e eleições IGF2018

Good morning to all. My name is Henrique Faulhaber and I Am one of the board members of CGI.br, Brazilian Internet Steering Committee. I represent private sector, specifically

The Information Technology industry.

I should make first a disclaimer about my speech today on This open forum at IGF. As we are here to discuss Internet and elections I will use recent Brazilian elections as an instance of this general issue. I am not here to discuss politics in Brazil, but influence of internet on elections as an observed trend all over the world CGI.br had a big participation on the discussion about internet and elections in Brazil. We promoted several debates on fake news (misinformation), issued one booklet with guidelines about this issue in order to educate people on internet use, and also stimulate users to identify and not forward misinformation material.

At CGI.br we support a multistakeholder (government, private sector, ONGs, academy) approach to internet governance issues, and sometimes it is difficult to reach consensus between the board members on some themes. My evaluation here on use of internet on elections in Brazil are personal and does not reflect a CGI.br official position. After this contextual disclaimer I will talk shortly today about the great importance of internet on this year election in Brazil. It was not a surprise to see the increase role of social networks, messaging and online communications on Brazil's presidential elections, after what happened on last

US elections, Brexit votation and France elections.

We had a general election last October in Brazil, where state governors, state and federal deputies and a president was chosen. As you know Jair Bolsonaro was elected as next Brazilian President starting mandate on January 2019.

Mr Bolsonaro was a candidate from a very small political party PSL with has 1 only one federal deputy on congress today but elected 54 federal deputies , 76 state deputies and 4 senators last October.

Jair Bolsonaro as Partido Social Liberal (PSL) candidate has just 8 seconds on a 12.5 minutes electoral TV program, which represent 0,01% of the total time on radio and TV. He participate just on one TV debate, and after has been stabbed on September 6 he did not participate on any TV or radio debate, and make just a few TV interviews.

In Brazil, we have a heavy use of internet, and it happened on our elections.

Based on Datafolha survey about Internet use on elections on October 3, 68% of electors has an account on at least one social network.

The elected president of the Republic, Jair Bolsonaro, reached on 4.out.2018 the mark of 20 million followers in his profiles on Twitter, Facebook, Instagram and YouTube.

The data comes from the digital consultancy Bites, which tracks this indicator accurately in Brazilian politics. With 20 million followers, Bolsonaro is on the list of politicians with the largest number of digital allies in the world, says Bites. In Latin America, the Brazilian is the most followed. He is ahead of the president of Argentina, Mauricio Macri (10.2 million Fans), and the newly elected in Mexico, Manuel López Obrador (9.2 million). Bolsonaro also has more followers than Frenchman Emmanuel Macron (7 million), although is 3.5 times less than US President Donald Trump (70 million).

Bolsonoro made most of his campaign on internet through live transmissions on Facebook, and huge messaging from their fans through whatsapp, Facebook, twitter, and post on web sites and portals.

For the first time on Brazilian election paid ads on internet are allowed, although paid TV and radio ads are forbidden. There are no information about how much adds are placed on platforms, and surprisely for many, Bolsonaro campaign does not claim any expense on internet ads.

Based on some evidence of the use of boosting feeds on Facebook and messaging spam on WhatsApp The electoral supreme court asked internet platform about internet add expenses, but until now there was no response for that enquire, but there is a deadline for this responses next week.

Fake News, or more correct speaking Misinformation was massively used on Brazil's election. It's hard to calculate the volume of that or even interpretate how this practice has been important for the elections result.

Bolsonaro was elected on a democratic basis following the rules of the game, unless the electoral supreme court judge in the near future, that he broke any law. Otherwise Mr. Bolsonaro campaign through their supporters heavily used social media and messaging platforms with identified use of "misinformation" as a toll to capture more attention and engage strongly its own supporters.

Other candidates in Brazil used the same social media tricks (Misinformation). I believe only more regulation on social media could avoid such practices. It is very hard to the electoral Supreme Court to judge after the election and try to find evidences on no transparent social media and message platforms who break the law.

On elections process I support regulation over social media in way that was tried in Brazil on this election putting together the electoral Supreme Court and platforms officials in order to find ways to trace illegal acuties which can affect clean and democratic elections.

In fact some of us (CGI.br coordinator and also board member as individuals) participate as advisors to Electoral Supreme Court special commission in order to evaluate the

use of internet on elections, and fight against misinformation is interacting with platforms managers in order to have help from them. This first experience on Brazil was not so successful, but I believe we should insist on this practice.

We live tough times, I recall the Canadian thinker Marshall Mac Luhan who more than 50 years ago, prophetically phrased that "MEDIA IS THE MESSAGE". In fact, I agreed with who said that today SOCIAL MEDIA IS THE MESSAGE.

Social media and messaging platforms are a kind of interactive and environment which facilitate misinformation and manipulation because this cool media evolves heart and minds so deeply and so fast that makes old media (tv and radio) which are considered in the past as ALIENATING platform a kid's toy compared to the power of present internet tools.

There are no easy solutions for the danger full use of internet tools on internet. I believe it is a challenge for us to continue to discuss this as an internet governance issue and address seriously platform regulation in order to preserve democracy and trust.

Thank you.

Essa intervenção pode ser vista no youtube do IGF em <https://youtu.be/7iwrf-kUrdu?t=565>

CAPACITAÇÃO PARA SOCIEDADE DIGITAL.

Vários workshops e sessões principais enfatizaram a necessidade de se capacitar as pessoas nos temas da sociedade digital. Esta capacitação deve fazer parte da agenda política dos governos como enfatizado por exemplo pela GFCE (global fórum on cyber expertise) localizável em <https://www.thegfce.com/>

ENTREVISTA PARA A RADIO FRANCE INTERNACIONAL.

A entrevista que dei nos estúdio da radio France Internacional sobre o IGF 2018 falando sobre CGI.br e sua atuação relacionada aos diversos temas de governança da internet pode ser visualizada no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=RBR9r6EqZ5w>

Atenciosamente

Henrique Faulhaber